

## O que prevêem os especialistas

	<b>José Júlio Senna</b> <b>Diretor do Banco Graphus</b>	<b>Carlos Antônio Magalhães</b> <b>R. Sirotsky Consultoria</b>	<b>José Dutra Vieira Sobrinho</b> <b>matemático financeiro</b>	<b>Roberto Vinhães</b> <b>diretor da Investidor Profissional</b>
<b>Renda Fixa</b>	O governo terá necessidade em 1996 de por as taxas de juros básicas (overnight) em níveis mais baixos. Com isso, os investimentos de renda fixa perdem um pouco o charme, mas continuam uma boa alternativa.	Essas aplicações são uma boa alternativa. Não só os fundos, mas também os CDBs. A caderneta de poupança tem rendido menos em comparação com os demais investimentos de renda fixa.	Será a melhor opção, principalmente os fundos de 60 dias. Acredito que o governo vai precisar mexer nas regras de compulsório dos fundos. Foi um grave erro, que precisa ser corrigido. Só para o fundo de renda fixa a mordida é de 5%.	É a melhor pedida. Especialmente os fundos de 60 dias. Os CDBs dão muito trabalho para o pequeno investidor porque precisam ser renovados. Apenas o dinheiro de giro deve ficar no curtíssimo prazo.
<b>Ações</b>	O mercado de ações pode ser a grande revelação em 1996, com a aceleração das privatizações. Entretanto, é preciso cautela, pois o resultado das empresas vem ficando a desejar em função do freio na economia.	O melhor seria entrar nas bolsas apenas em meados do mês de março. Recomendo os setores de consumo popular como alimentos, bebidas e fumo.	No caso brasileiro, é altamente especulativo. Se o aplicador conhecer o mercado, souber a hora certa de comprar e vender é uma boa opção. Tem diversos papéis de graça. Entretanto, todo cuidado é pouco. É preciso pensar no retorno a médio e longo prazo.	As ações estão baratas, o que estimula a compra. Recomendo empresas de autopeças, como a Freio Vargas e a OSA, assim como o setor de frangos (Sadia e Perdigão), sem esquecer do comércio mais popular como Lojas Americanas.
<b>Dólar e Ouro</b>	Apresentarão um quadro parecido com o de 1995. O dólar deve continuar correndo abaixo da variação da inflação. Os preços do ouro acompanham de perto as cotações do dólar e as expectativas para o metal são as mesmas.	Estão praticamente mortos. Não acredito que haja alguma grande reviravolta na política cambial, levando-os a subir. Além disso, a classe média está sem dinheiro para apostar nesses ativos.	Estou apostando na alta desses ativos. Como a inflação deverá fechar perto de 15% no ano, há uma defasagem no câmbio. O ajuste do qual estou falando é lento, será feito aos poucos. Porém, recomendo que apenas uma parcela da poupança vá para esses investimentos.	Não acredito em alguma mudança repentina nessa área. Ainda deverá perder para a inflação.